

## Tema A – Percurso Profissional do responsável pelo serviço das Reservas Museológicas

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
<b>Formação académica e experiência profissional</b>	Formação académica	“Licenciatura em Educação de Infância e em Ciências da Educação”
	Experiência Profissional até integrar o cargo de responsável pelas Reservas Museológicas	“Educador de Infância na Biblioteca Municipal, e Chefe de Divisão de Educação e Bibliotecas”
	Ingresso no cargo	“voltei de novo à Biblioteca e estava lá outro colega a desempenhar as funções que eu tinha anteriormente, daí ter solicitado para sair para outro serviço. (...) indicações dos serviços”
	Competências necessárias ao cargo	"experiencia no desenvolvimento de projectos, dominar os conteúdos que se estão a abordar e saber trabalhar com os diferentes públicos.”

### Bloco B - O Serviço das Reservas Museológicas

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
<b>Origem e finalidades</b>	Necessidade de criação do serviço das Reservas Museológicas	“Este serviço foi criado já alguns anos devido à necessidade de acomodar todo o espólio arqueológico encontrado no Barreiro, para que sejam feitas doações de outro espólio como por exemplo adereços relacionados com ranchos folclóricos, com todo o passado histórico do próprio concelho.”
<b>Gestão</b>	Financeira, de recursos humanos, material	“é feita pela chefia de divisão (...) embora tenha sido delegado a uma outra colega, que faz a articulação entre as reservas e a chefia de divisão. Até a nível de férias dos funcionários é tratado com ela.”
	Contactos e agendamentos das visitas	“Estão centralizados no AMAC, com uma colega que pertence ao serviço educativo (...) A razão apontada, é que são mais fáceis as marcações e a gestão do contacto com as escolas. Naturalmente que discordo, já manifestei a minha opinião, mas como não houve indicações em contrário continuam a ser efectuadas no AMAC.”

<b>Competências Funcionais</b>	Competências inerentes ao serviço das reservas museológicas	“Apenas tenho delegado o acompanhamento das visitas e a dinamização dos ateliês que venham a ser propostos”
	Dinâmicas de funcionamento	“São feitas reuniões que não são periódicas, efectuando-se quando a chefia determina, para se expor o que se esta e pretende vir a fazer.”
<b>Competências do cargo</b>	Tarefas do cargo	“Preparar ateliês, fazer visitas guiadas com as crianças do pré-escolar e 1º ciclo.”
	Competências adquiridas ao longo do desempenho do cargo	“nas pesquisas que tive que fazer, fiquei com conhecimentos mais aprofundados acerca do património histórico e cultural do Barreiro.”
	Competências ao nível educativo para desempenho do cargo	“Saber utilizar a linguagem técnica do que se pretende transmitir, adaptada às diferentes idades das crianças.”
	Detenção de competências necessárias	“Sim. Pela formação académica adquirida e pela experiencia profissional.”
<b>Tarefas e funções desempenhadas</b>	Tarefas documentadas	“Fazer as visitas guiadas, preparar materiais e dinamizar ateliê.”
	Cumprimento das tarefas	“Sim, sempre que á visitas marcadas.”
	Tarefas desempenhadas não documentadas	“Ajudar na arrumação de espólio patrimonial”
	Tarefas mais desempenhadas	“Depende das marcações das visitas, existem momentos de maior e de menor afluência.”
<b>Estado de espírito relativamente ao cargo</b>	Satisfação no exercício das funções	“O contacto com as crianças e adultos.”
	Desagrado no exercício das funções	“O não haver trabalho prévio nem continuidade ao trabalho aqui desenvolvido...No fundo não haver um verdadeiro serviço educativo., para além do desaproveitamento pessoal que considero que existe.”
	Estado de espírito reflectido na organização	“ (...) quando as nossas capacidades não são aproveitadas, a motivação não é a mesma, e a organização também não retira o máximo do seu objectivo.”

<b>Actividades Desempenhadas (Planeamento, execução e avaliação de actividades)</b>	Oferta de actividades	“para além das visitas guiadas que se efectuam com a população escolar, promove também ateliês direccionados temáticos relacionados com o espólio que nós aqui temos, nomeadamente o relacionado com a arqueologia. Por exemplo manuseamento de barro no final da visita é uma actividade prática que promove a descoberta.”
	Definição da oferta e do público-alvo	“quem definiu o público-alvo, fui eu. Mas foi definido pela chefia. (...) Mas em termos de visitas programadas, definimos, a chefia e nós aqui que definimos o publico escolar, os ateliers temáticos e a actividade prática é da minha responsabilidade, fui eu que criei isso, fomos nós que definimos propostas acerca do que iria ser apresentado aqui nas reservas. Não há um fio condutor, as coisas aparecem avulsas (...) não há um trabalho de principio meio e fim com o publico alvo (...) os grupos inscrevem-se quando querem, não sabemos o motivo pelo qual se inscrevem logo não se pode fazer um trabalho articulado entre nos e eles porque não sabemos o que os motiva. (o facto de não haver um contacto directo com as escolas, ou seja, outras pessoas coordenarem as marcações das visitas, limita o trabalho articulado entre nós e as escolas (...) perceber o problema de gestão que influencia o cariz educativo das actividades (...)”
	Responsável pela gestão das actividades	“há total autonomia do técnico responsável, sou eu que faço a gestão dos materiais aqui dispostos, a montagem das exposições, da forma como vão ser organizados e apresentados nas visitas. (...) Na prática aquilo que acontece aqui, acontece de forma eficaz (...) se os propósitos que os trazem não forem articulados connosco a eficácia é relativa, como não sabemos porque vêm cá não podemos saber o grau de eficácia “ao nível educativo” das visitas, porque não existe uma definição clara do objectivo das visitas, deveria haver uma ligação e articulação forte entre as reservas e as escolas, um levantamento de objectivos de parte a parte, de contacto das

		<p>escolas por faixas etárias, por estudo dos manuais, tem de haver um “acordo” onde sejam definidos os objectivos (problema de gestão e planificação, passando pelos objectivos que estão determinados para este espaço, objectivos políticos acima de tudo, e condições humanas e materiais – poderia até dar-se o caso de os mesmos alunos visitarem as reservas mais do que uma vez no mesmo ano lectivo, através da verificação dos conteúdos programáticos, assim se poderiam direccionar as visitas de forma diferente em diferentes alturas do ano lectivo consoante a pertinência para complementar os conteúdos escolares.”</p>
	Promoção de outro tipo de actividades educativas	<p>“Não existe um plano integrado de desenvolvimento de actividades, que na minha opinião deveria partir de um efectivo e forte serviço educativo.”</p>
<b>Recursos financeiros</b>	Emprego do orçamento deste serviço	<p>“Este serviço tem orçamento apenas para aquisição de materiais para os ateliers que venham a ser desenvolvidos.”</p>
<b>Intervenientes</b>	Escolaridade dos visitantes não compreende mais do que o 1º ciclo do Ensino Básico	<p>“também compreendem, mas vêm muito pouco porque por norma quem pede para vir cá é o professor que sabe que este serviço existe e esse sim quer articular as matérias que dá com o que aqui existe, mas são muito poucos, vêm dois ou três grupos por ano. Mas para essas faixas etárias já não há ateliers programados, teria de existir explicações muito mais técnicas e específicas, por exemplo um especialista falar disso.”</p>
	Conhecimento das Reservas Museológicas por parte dos professores	<p>“Creio que não porque, a divulgação deveria ser feita de uma outra forma, articulada com a gestão dos agrupamentos e atendendo aos programas curriculares de cada ano lectivo.”</p>
<b>Divulgação</b>	Responsável pela divulgação do espaço	<p>“Uma colega que esta sedeadada no AMAC. Por decisão superior (Chefia)”</p>
	Formas de divulgação do espaço e das actividades	<p>“Não tenho um conhecimento muito aprofundado, mas creio ser por folhetos enviados, e algum “passar de palavra” entre os professores.”</p>

	Balanço da adesão dos intervenientes	“Por escrito não, apenas as trocas de impressões com os adultos e com as crianças aquando da visita.”
	Melhor forma de divulgação do espaço e actividades	“a divulgação deveria ser feita de uma outra forma, articulada com a gestão dos agrupamentos e atendendo aos programas curriculares de cada ano lectivo.”
	Eficácia da divulgação actual	“Não, pelos motivos atrás expostos.”
	Divulgação eficaz	“Para além de uma articulação com o serviço próprio da autarquia (Divisão de comunicação) deveria ser também a Divisão de Educação em articulação com o Património.”